



A REALIDADE BRASILEIRA E OS DESAFIOS DO PT

JUSTIÇA CLIMÁTICA
E COP30



Justiça Climática e Desenvolvimento

Pedro Silva Barros

Justiça Climática e a centralidade do Brasil na Agenda Global



Justiça Climática:

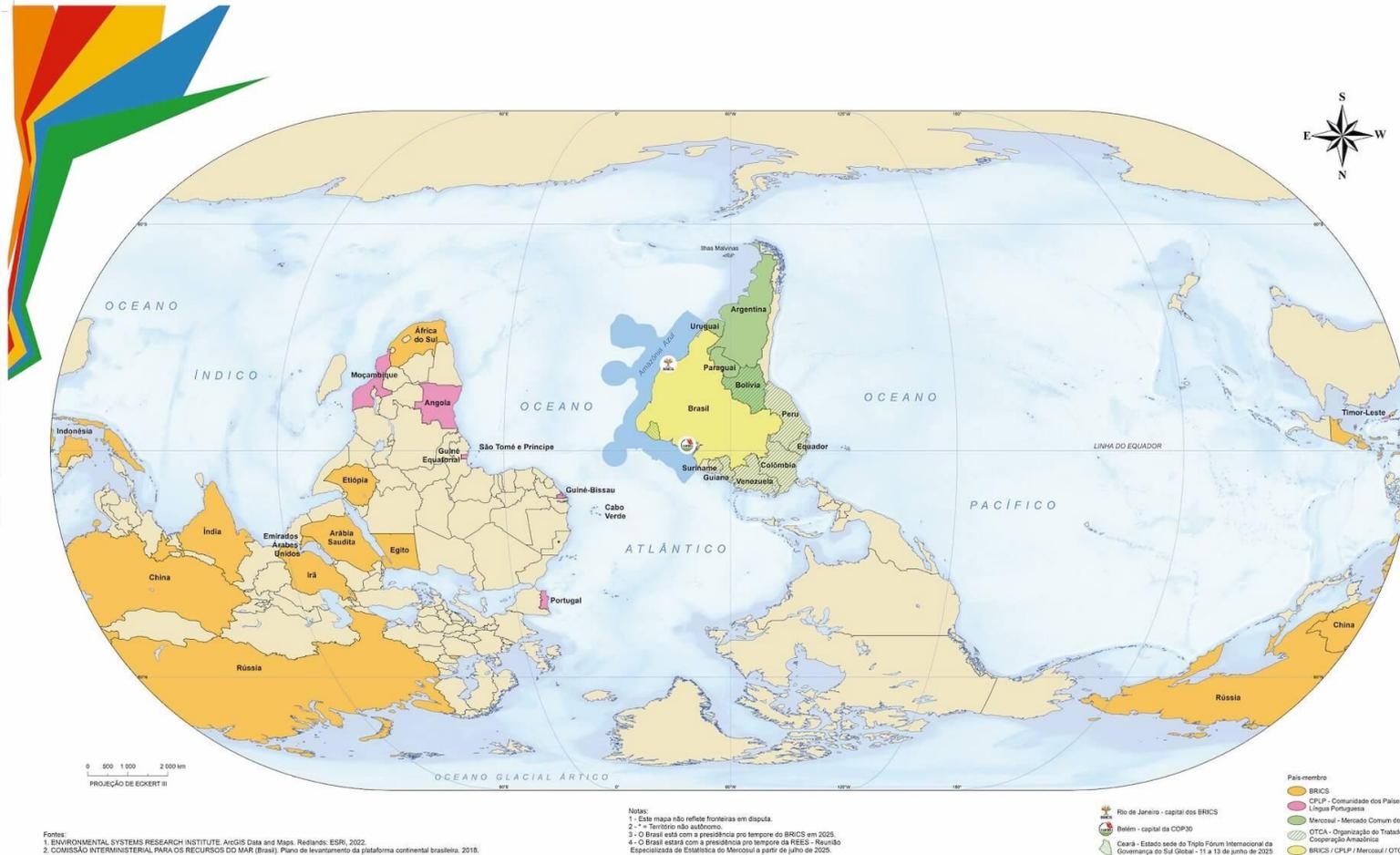
- Necessidade de compatibilizar as demandas socioeconômicas de desenvolvimento da Amazônia, utilizando os recursos disponíveis de maneira sustentável, em prol da melhoria da qualidade de vida das populações amazônicas, dando a cabida responsabilidade aos países desenvolvidos (historicamente os principais emissores) em termos de financiamento ao desenvolvimento.
- Ao sediar a COP30, o Brasil assume o papel de líder na agenda de enfrentamento da crise climática e nas propostas para transição energética, buscando soluções que rompam com a histórica dicotomia entre desenvolvimento econômico e preservação ambiental (p. 5).
- Nesse momento, a COP30 apresenta-se como uma oportunidade para reforçar o multilateralismo, tanto como caminho para encontrar respostas para os desafios da nossa época como para o desenho e a implementação do modelo de um modelo econômico, social e ambiental baseado na floresta em pé (COP 30 e o Desenvolvimento da Amazônia, p. 5).

Brasil no centro no mundo:

- O Brasil participa do G-20, preside o grupo BRICS e o MERCOSUL, ademais, o país receberá a COP-30 em novembro próximo, em Belém do Pará. As agendas levadas adiante pelo governo brasileiro reforçam o alcance global da projeção do Brasil e a posição destacada do país no Sul Global. É o Brasil, mais uma vez, no centro das principais agendas globais.

Mapa-múndi:

O Brasil no Mundo - Triplo Fórum Internacional da Governança do Sul Global



Saiba mais:



Desenvolvimento amazônico, infraestrutura e bioeconomia



- A implementação de **modelo alternativo de desenvolvimento na Amazônia, mais equilibrado e harmônico**, baseado em bioeconomia (e sociobioeconomia), terá êxito se levar em consideração as **especificidades em infraestrutura e logística amazônicas** e o grande potencial das regiões de fronteira e do cooperativismo.
- **Não existe desenvolvimento da bioeconomia em escala suficiente sem infraestrutura adequada**, ou seja, transportes, energia e comunicações.
- O desenvolvimento da bioeconomia tem na Amazônia um espaço privilegiado, podendo ser estimulada por **ecossistemas de pesquisa, desenvolvimento e inovação** em espaços transfronteiriços.
- Também há um considerável potencial de se desenvolver a **indústria naval-fluvial amazônica**, de modo a melhorar o atendimento e o acesso a serviços públicos em localidades distantes dos principais centros urbanos.

Desenvolvimento amazônico, infraestrutura e bioeconomia



- A estrutura econômico-produtiva de atividades da bioeconomia no espaço amazônico ainda é incipiente - em relação ao potencial que podem alcançar - e necessitam de respaldo de **políticas públicas específicas** para que possam alavancar o desenvolvimento regional.
- A baixa quantidade de empregos formais gerados a partir das cadeias produtivas da bioeconomia amazônica, faz com que se geste na região um **descolamento** cada vez mais evidente entre, de um lado, **o discurso sobre desenvolvimento de uma economia sustentável - com grande endosso internacional, porém pouca tração local** - e, de outro, **a realidade material de atividades tradicionais não sustentáveis, que seguem sendo a base econômica de sustento de milhões de amazônidas.**
- As discussões sobre os dois paradigmas de desenvolvimento na Amazônia brasileira - o modelo extrativo mineral de grande escala no estado do Pará e o modelo produtor-importador da Zona Franca de Manaus - não são suficientes ou sustentáveis - nem replicáveis - para outras localidades amazônicas.
- Não se trata - necessariamente - de um dilema que opõe desenvolvimento à sustentabilidade, mas sim um binômio entre ambos.

Contexto Geopolítico:

integração regional ou ingerência extrarregional



**A REALIDADE BRASILEIRA
E OS DESAFIOS DO PT**
JUSTIÇA CLIMÁTICA E COP30

- **Narcotráfico e imigração** são problemas complexos (que devem ser resolvidos), mas que não ameaçam diretamente nossa soberania na Amazônia brasileira.
- A verdadeira ameaça vem da **ingerência extrarregional**, motivada tanto pela crescente busca por recursos naturais abundantes na região amazônica como por **teses de internacionalização** do espaço amazônico.
- Doutrina vs Ausência de um espaço de cooperação em Defesa.
- Necessidade da criação de uma Escola de Defesa Sul-Americana.
- Os compromissos do Acordo de Paris não estão sendo satisfatoriamente alcançados. É tarefa do nosso governo fortalecer e articular essas iniciativas.

Justiça Climática e Desenvolvimento



- **A urgência dos problemas socioeconômicos e ambientais na Amazônia não permite à região esperar por consensos globais para sua resolução.**
- **Não basta a floresta em pé e o povo de joelhos nas periferias.** Não há justiça climática sem vida digna para os que vivem na floresta e nas cidades do Norte do Brasil. **A sociobioeconomia representa uma oportunidade estratégica para impulsionar os produtos compatíveis com a floresta,** nomenclatura utilizada para designar bens que podem ser extraídos ou produzidos sem causar danos significativos ao ecossistema (COP 30 e o Desenvolvimento da Amazônia, p. 15).
- Há, portanto, a necessidade de renovação do debate sobre a Amazônia no marco da COP 30.
- A escolha da Amazônia como sede da COP30 não é simbólica, mas estratégica: a região abriga 60% do território brasileiro e constitui um dos principais pilares para o equilíbrio climático mundial (p. 5).
- Há avanços, mas falta concretude e escala quanto aos financiamentos (Ex. um fundo de R\$ 4 bilhões é insuficiente). Foi estipulado que seria necessário US\$ 1,3 trilhão por ano (até 2035).
- Até o presente momento, as iniciativas governamentais sobre bioeconomia amazônica, economia circular, desenvolvimento sustentável e temas correlatos estão dispersas e não articuladas.

Diagnóstico Amazônico



Caracterização da Amazônia atual:

- Região com população jovem, majoritariamente feminina, negra, urbana e favelizada, periférica (em infraestrutura e acesso), com baixo nível de trabalho formal e alto índice de assistência (com maiores dificuldades na fronteira)

Planejamento territorial, acesso a serviços básicos e qualidade de vida nas cidades amazônicas:

- Muitas cidades amazônicas não possuem um Plano Diretor para o planejamento territorial municipal.
- Outro fator negativo é baixa cobertura de saneamento básico e água potável.
- Segundo dados do IBGE, os estados amazônicos também apresentam as ruas menos arborizadas do país.

Diagnóstico Amazônico



Amazônia - região com fortes mudanças territoriais, demográficas e eleitorais:

Voto bolsonarista (principalmente nas cidades economicamente mais dinâmicas).

A urbanização, como está acontecendo, tem favorecido o voto bolsonarista.

Ademais, a ausência de infraestrutura tenderia a ampliar esse fenômeno.

2º turno das eleições de 2022, segundo municípios exportadores selecionados:

Canaã dos Carajás - PA (63% 37%)

Parauapebas – PA (60% 40%)

Barcarena – PA (Lula ganhou)

Rondonópolis – MT (65% 35%)

Sorriso - MT (75 % 25%)

Marabá – PA (54% 46%)

Sinop – MT (77% 23%)

Campo Novo do Parecis – MT (69% 31%)

Campo Verde – MT (69% 31%)

Nova Mutum – MT (75% 25%)

Novo Progresso-PA (83% 17%)

Governança e Estrutura Econômica



9. Articulação de Políticas Públicas Estruturantes

Iniciativas dos governos Lula e Dilma como a Nova Indústria Brasil, o PAC, o Plano de Transformação Ecológica e o Rotas de Integração Sul-Americana precisam ser reforçadas considerando as características, as especificidades e as necessidades amazônicas. Esses programas devem estar articulados entre si e serem catalisadores do Fundo Clima e do Fundo Amazônia. (COP 30 e o Desenvolvimento da Amazônia, p. 8)

Integração Regional e Participação Social



- Importância da integração regional: **intercâmbios com maior valor agregado** (contrariando a condição primário-exportadora), **gera mais e melhores empregos, mais acessível às pequenas e médias empresas...**
- Ademais, a integração regional é a mais importante dissuasão de ingerência externa.
- Diálogos Amazônicos.
- Valorização da participação social nos processos.
- Reforço do papel da OTCA (Organização do Tratado de Cooperação Amazônica) como espaço institucional chave no espaço amazônico..

Diferença brutal no valor das exportações de commodities versus de produtos compatíveis com a floresta



Tabela:
Principais produtos florestais e seus respectivos mercados

Produtos Compatíveis	Valor das exportações na Amazônia (US\$)	Valor das exportações mercado global (US\$)	% Mercado de exportação da Amazônia
Pimenta (do gênero piper), seca, não triturada nem em pó	108 milhões	1,5 bilhão	7,25%
Outros peixes, exceto fígados, ovas e sêmen	33 milhões	4,1 bilhão	0,82%
Óleos de dendê, em bruto	27 milhões	8,7 bilhão	0,32%
Suco (sumo) de qualquer outra fruta ou produto hortícola	24 milhões	2,5 bilhão	0,96%
Cabeças, caudas e bexigas natatórias, de peixes	19 milhões	427 milhões	4,60%
Outras frutas e partes de plantas, preparadas ou...	19 milhões	3,7 bilhões	0,50%
Catanga-do-pará, fresca ou seca, sem casca	16 milhões	364 milhões	4,44%
Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	12 milhões	24 milhões	47,28%
Peixes ornamentais de água doce	5 milhões	260 milhões	2,02%
Outras frutas congeladas, não cozidas ou cozidas em água	4 milhões	2,8 bilhões	0,13%
Filés de outros peixes, congelados	3 milhões	1,9 bilhão	0,16%
Outros sucos de abacaxi, não fermentados	3 milhões	360 milhões	0,79%
Outros camarões, congelados	3 milhões	17,7 bilhões	0,02%
Mel natural	3 milhões	2,2 bilhões	0,12%
Outros óleos de dendê, mesmo refinados...	2 milhões	23,3 bilhões	0,01%
Subtotal - 15 principais produtos compatíveis	281 milhões	69,9 bilhões	0,40%
Valor total dos produtos compatíveis com a floresta	298 milhões	176,6 bilhões	0,17%

Exportações (2024)
Pará:
US\$ 12,78 bilhões (min. de ferro)
US\$ 3 bi. (minérios de cobre)
US\$ 1,9 bi. (alumina calcinada)
US\$ 1,5 bi. (soja em grão)
US\$ 680 milhões (carne bov. cong.)

Mato Grosso:
US\$ 10,72 bilhões (soja em grão)
US\$ 5,48 bi. (milho)
US\$ 3,38 bi (farelo de soja)
US\$ 2,3 bi. (carne congelada)

Rondônia:
US\$ 939 milhões (soja em grão)
US\$ 920 milhões (carne bov. cong.)
...

Fonte: Coslovsky, S. (2021). Oportunidades para Exportação de Produtos Compatíveis com a Floresta na Amazônia Brasileira.

Agenda Positiva, Potencial e Propostas (por estados)



Acre: O estado tem três produtos compatíveis com a floresta entre os cinco principais bens exportados - madeira certificada, borracha e castanha.

Amapá: Porto de Santana como infraestrutura central na projeção brasileira ao Caribe.

Amazonas: Fortalecer a SUFRAMA (considerando a incorporação de bioprodutos/bioprocessos) e fomentar a indústria naval-fluvial amazônica.

Mato Grosso: Cresceu muito a produtividade, mas não seguirá na mesma velocidade. O desafio é agregar valor na produção a partir de uma agenda industrial/agroindustrial.

Rondônia: Superar a contradição entre a melhoria de infraestrutura e danos ambientais por meio do fornecimento da fiscalização, do monitoramento e do fomento de atividades compatíveis com a floresta.

Roraima: A conclusão do Linhão de Tucuruí em Boa Vista é um importante passo para a integração de infraestrutura na Ilha das Guianas.

Pará: Estado sede da COP 30. A exploração de recursos naturais finitos deve financiar progressivamente a preservação ambiental, a infraestrutura adaptada às condições e necessidades amazônicas e a bioeconomia.



**A REALIDADE
BRASILEIRA E OS
DESAFIOS DO PT**
JUSTIÇA CLIMÁTICA
E COP30



Muito Obrigado!

Pedro Silva Barros
pedro.barros@ipea.gov.br